

**ATA DA SEPTUAGÉSIMA TERCEIRA REUNIÃO
ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DO
MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

Aos dezessete dias do mês de março de dois mil e cinco realizou-se a Septuagésima Terceira Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Meio Ambiente – CONSEMA, situado à Rua Carlos Chagas, n.º 55 – 11º andar – sl. 1108, Porto Alegre, com o início às quatorze horas e quarenta e seis minutos, com a presença dos seguintes Conselheiros: **Sr. Cláudio Dilda**, Representante da FEPAM; **Sra. Laura Londero Cruz**, Representante do Secretário de Saúde; **Sr. Adoralvo Antônio Schio**, Representante do Secretário da Agricultura e Abastecimento; **Sr. Eberson Thimmig Silveira**, Representante do Secretário de Energia, Minas e Comunicação; **Sra. Sandra Garcia Polino**, Representante do Secretário da Educação; **Sra. Jaqueline Annes**, Representante do Secretário do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais; **Sra. Marlise Margô Henrich**, Representante do Secretário da Coordenação e Planejamento; **Sr. Paulo Roberto da Rosa Duarte**, Representante do Secretário da Justiça e Segurança; **Sr. Geraldo André Susin**, Representante Titular da ALGA; **Sra. Edi Xavier Fonseca**, Representante Titular da AGAPAN; **Sr. Mauro André Kern**, Representante Suplente do Movimento Roessler; **Sra. Káthia Maria Vasconcellos Monteiro**, Representante Suplente do Núcleo Amigos da Terra/Brasil; **Sr. Antônio Carlos Porciúncula Soler**, Representante Titular do Centro de Estudos Ambientais – CEA; **Sr. Sérgio Luiz de Carvalho Leite**, Representante Titular da Instituição Universitária Pública; **Sra. Elizabete Maria Zanin**, Representante Titular da Instituição Universitária Privada; **Sr. Paulino Olivo Donatti**, Representante Titular da FETAG; **Sr. Clóvis Zimmer**, Representante Titular da FIERGS; **Sr. Ivo Lessa Silveira Filho**, Representante Suplente da FARSUL; **Sr. Valtemir Goldmeier**, Representante Titular da FAMURS; **Sr. Lúcio Rodrigues**, Representante Suplente do IBAMA;

44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86

Srs. Sérgio Cardoso e Roberto Carlos da Silva Alves, Representantes Titular e Suplente dos Comitês de Bacias Hidrográficas; **Sr. Eduardo Osório Stumpf**, Representante Suplente do Corpo Técnico da FEPAM. Participaram também da reunião, como convidados: Auro de Quadros, OAB/RS; Iara, FEPAM; Doadi Antônio Boeira, Amigos da Floresta; Renato Breunig, ASSJUR/SEMA; Maurício Colombo, Câmara Permanente de Gestão das Águas; Lindemar Franzon, Diretor Geral/responsável, João Maurício Farias, PMV-SEAGRI; Mário Franco, SOPS, e Cristian Machado Silveira, Prefeitura de Viamão. Os trabalhos foram abertos e presididos pelo Sr. Cláudio Dilda, Representante da FEPAM, e secretariados pelo Sr. Mauro Gomes de Moura e Iara Velasques, FEPAM. **Pauta: 1. Aprovação da Ata 72ª Reunião Ordinária do CONSEMA; 2. Comunicações; 3. Situação Energética no Estado do Rio Grande do Sul; 4. Assuntos Gerais. Sr. Presidente:** Na seqüência abrimos a 73ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Meio Ambiente, seguindo, então, a Pauta que foi encaminhada aos Srs. Conselheiros. Passamos para a Aprovação da Ata da 72ª Reunião Ordinária. Colocamos em apreciação dos Srs. Conselheiros as correções e adequações consideradas necessárias. **1. Aprovação da Ata 72ª Reunião Ordinária do CONSEMA. Sr. Clóvis Zimmer:** Boa-tarde a todos. Algumas correções na Ata com relação, primeiro, ao nome citado como o Representante Titular da FIERGS, está Vladimir Ortiz, não é, quem estava presente na reunião passada era eu, Clóvis Zimmer, que é Representante Titular. Outra correção é na linha 734, palavra Conselho; é conceito: no ponto de vista de conceito de auditoria. Seria isso, obrigado. **Sra. Edi Xavier Fonseca:** Também dizer, também, que quem estava presente na última reunião era eu, Conselheiro Titular da AGAPAN neste Conselho, e não Conselheira Suplente como está na Ata. Na linha 547, o nome correto é Lutzemberger. Na linha 731: as operações na

87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129

bacia hidrográfica do rio Uruguai; suprimir a palavra então. Na linha 785: tem prejudicado muito a subestação da AGAPAN; a AGAPAN não tem subestação. **Sr. Presidente:** Aí, considerando que deve ser um problema de transcrição, a audição para transcrição. Então, solicitamos que seja, a não ser que alguém já tenha qual é o termo aqui, mas que seja ouvida e feita adequação. **Sra. Edi Xavier Fonseca:** E na 791: que não vamos poder resolver; suprimir a palavra que. Na linha 793: 220.5 milhões de dólares; na 792 são dólares, é US\$. Na linha 797: comprovada pela sianobactérias, não oceanobactérias. Depois, continuando: tem efeito cumulativo e faz três anos que estamos. E na linha 993: correspondência com o nome do nosso Titular e Suplente. Foi lembrada aqui pelo Clóvis, na linha 785, ao invés de subestação, então, é solicitação. **Sr. Paulino Olivo Donatti:** Nós somos membros Titulares e não Suplentes. **Sr. Presidente:** Mais alguma adequação? Submetemos, então, as correções propostas à votação a Ata da 72ª Reunião Ordinária, que ocorreu no dia 24-02. Votos contrários; abstenções: duas. Com duas abstenções **aprovada** Ata. Eu peço para a lara que proceda a leitura das comunicações recebidas no último mês pela Presidência deste Conselho. **2. Comunicações. Sra. lara Velasques:** Ofício DAER n.º 110/05: encaminhando para conhecimento uma via do 15º Relatório de Avaliação de Impacto Ambiental, do período de abril de 2004 a outubro de 2004, da Rodovia Rota do Sol/RS-T 453, RS 486, Tainhas/Terra de Areia, Lotes 1, 2 e 3. Ofício DAER n.º 184/05: encaminhando para conhecimento uma via do Relatório Supervisão Ambiental, do período de outubro a dezembro de 2004, da Rodovia Rota do Sol, trecho final, Tainhas/Terra de Areia, Lotes 1, 2 e 3. Ofício DAER n.º 183/05: encaminhando para conhecimento uma via do Monitoramento da Fauna, do período de janeiro de 2005, da Rodovia Rota do Sol, trecho final, Tainhas/Terras de Areia, Lotes 1, 2 e 3. Ofício GP n.º 128/05: a OAB

130 agradece o convite para participar desta reunião e
131 comunica que devido a compromissos assumidos
132 o Dr. Valmir Martins Batista, Presidente da OAB,
133 estará representado pelo Dr. Auro de Quadros
134 Machado. Ofício n.º 11/05: a Câmara Técnica
135 Permanente de Gestão Compartilhada Estado e
136 Município encaminha minuta de resolução que
137 altera o anexo da Resolução CONSEMA n.º 05/98,
138 que dispõe sobre o exercício do licenciamento
139 ambiental das atividades de impacto ambiental do
140 Rio Grande do Sul para conhecimento do
141 CONSEMA e encaminhamento à Câmara Técnica
142 de Assuntos Jurídicos. A Presidência do
143 CONSEMA, conforme solicitado por meio de Ofício
144 Circular CONSEMA n.º 043/04, acusa o
145 recebimento dos relatórios das Câmaras Técnicas
146 Permanentes de Biodiversidade e Política
147 Florestal, Gestão das Águas, FEMA e Educação
148 Ambiental, Controle e Qualidade Ambiental, com
149 as atividades desenvolvidas pelas respectivas
150 Câmaras Técnicas no biênio 2003/2004. Ofício
151 GSCP n.º 123/05: comunica que a Sra. Marlise
152 Margô Henrich estará representando o Secretário
153 João Carlos Brum Torres nestas reuniões.
154 Comunicação SEDAI, Ofício n.º 031/05: Prezado
155 Senhor, comunicamos que a Conselheira Marta
156 Dias estará impossibilitada de comparecer à 29ª
157 Reunião Extraordinária e na 73ª Reunião Ordinária
158 do CONSEMA, que se realizará dia 17-03-2005, às
159 14 horas, na sede da FEPAM, por estar de férias.
160 No seu lugar irá a Engenheira Jaqueline Barros
161 Annes. Ordem de representação para Márcia
162 Franco, da Secretaria de Coordenação e
163 Planejamento, enviado por Frederico Antunes,
164 Secretário de Obras Públicas do Rio Grande do
165 Sul. Ofício AGAPAN, de 08-03-2005, CT n.º 09/05
166 – Excelentíssimo Sr. Cláudio Dilda, MD. Presidente
167 do CONSEMA: Prezado Presidente, tem sido
168 constantes os episódios de proliferação de algas,
169 conhecidas por sianobactérias, na região
170 hidrográfica do Guaíba. As referidas algas, como é
171 sabido, produzem uma substância tóxica com
172 efeito cumulativo. Por esse motivo nos preocupa

173 que as populações abastecidas por longos
174 períodos com água com concentrações
175 consideráveis de microcistina, são aquelas mais
176 suscetíveis a doenças, hepatotóxicas, neurotóxicas
177 e cancerígenas. Esse desequilíbrio ocasionado
178 pela queda de volume do manancial hídrico, bem
179 como pelo aumento de efluentes químicos,
180 industriais, agrotóxicos de lavouras, dragagem,
181 esgoto doméstico jogado 'in natura',
182 desmatamentos, má disposição dos resíduos
183 sólidos, das queimadas, da ocupação
184 desordenada, entre outros fatores que contribuem
185 para o avanço gradativo desse desequilíbrio, cujo
186 resultado é a desenfreada perda de qualidade dos
187 mananciais, bem como de toda a biodiversidade
188 da região. A importância da região hidrográfica do
189 Guaíba para a população e para o Estado é
190 diretamente proporcional à representatividade que
191 a mesma tem pelo seu setor econômico e
192 produtivo altamente desenvolvidos. Sabemos que
193 essa região concentra maior população, o maior
194 número de indústrias e a maior área de agricultura.
195 O Programa para o Desenvolvimento
196 Socioambiental da Região Hidrográfica do Guaíba,
197 Pró-Guaíba, tem um financiamento internacional
198 de 220,5 milhões de dólares. Até o momento
199 exerceu somente o Módulo I dos quatro módulos
200 planejados, cujo objetivo principal é o de promover
201 e implementar ações que venham a minimizar os
202 danos causados pela má gestão pública dos
203 recursos naturais. Temos conhecimento também
204 que as outras regiões hidrográficas, como a do
205 Uruguai e a litorânea, já estão apresentando um
206 certo comprometimento, porém, com menor
207 intensidade. Os danos ambientais acima citados
208 assinalam que o agravamento das estiagens nos
209 últimos anos têm forte relação com o modelo de
210 desenvolvimento adotado ao longo dos tempos. As
211 políticas públicas, que não levam em consideração
212 as questões ambientais se mostram incapazes de
213 mensurar as conseqüências sociais e econômicas
214 advindas desses modelos equivocados que
215 acabam por afetar a todos. A vocação primeira dos

216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258

recursos hídricos é o abastecimento público de água com qualidade em quantidade adequada para atender o consumo humano. Considerando a discussão do Plano Nacional de Recursos Hídricos, solicitamos que as autoridades estaduais do meio ambiente e da saúde apresentem as suas propostas de planejamento de gestão ambiental em recursos hídricos e em saúde pública. O atendimento dessa solicitação facilitará em muito o trabalho deste Conselho, no sentido de esclarecer a população a respeito das atividades efetivas que estão sendo desenvolvidas pelos órgãos estaduais. Contribuirá também para que possamos manifestar acerca da gestão pública dos recursos hídricos. Reiteramos nossa solicitação para pautar a discussão dos itens acima em reunião extraordinária desse Conselho. Sem mais para o momento, subscrevemo-nos, atenciosamente Edi Xavier Fonseca, Presidenta e Conselheira. **Sr. Presidente:** Concluídas as comunicações, passamos, então, para o Item 3 da nossa Pauta: Situação Energética do Rio Grande do Sul, que se constituirá de dois momentos: em um primeiro momento, o Conselheiro Ebersson, Representante da Secretaria de Energia, Minas e Comunicações, fará uma preleção de 30 a 45 minutos; e, em um segundo momento, um breve relatório será procedido pelo Conselheiro Lúcio, Representante do IBAMA. Com a palavra, então, o Conselheiro Ebersson. **3. Situação Energética no Estado do Rio Grande do Sul. Sr. Ebersson Thimmig Silveira:** Boa-tarde a todos. Quando fui solicitado a fazer esta apresentação aqui elaborei uma palestra que tem como objetivo esclarecer como funciona o sistema elétrico gaúcho e nacional, já que é um sistema integrado. O sistema energético gaúcho é interligado com o sistema nacional. Então, vou mostrar para vocês como funciona, dar um panorama do sistema nacional, depois passar, então, para mostrar a situação gaúcha, a evolução histórica no consumo. Depois, também, a questão atual da situação da nossa geração e de onde está vindo essa energia que

259 está-nos faltando aqui dentro do Estado. Essa
260 matriz energética brasileira, a oferta de energia da
261 matriz energética, temos petróleo derivado com
262 42% da matriz, a biomassa com 27%, tem
263 hidráulica de cidade com 14%, gás natural com
264 8%, depois carvão mineral e urânio. Essa é a
265 composição da oferta de energia. Ela se comporta
266 mais ou menos assim no mundo inteiro, porque a
267 participação dos derivados de petróleo é bastante
268 acentuada. Agora, direto para o setor elétrico
269 nacional, a geração de energia elétrica no Brasil,
270 no mundo e no Rio Grande do Sul. Vemos uma
271 forte participação da geração hidrelétrica, então, a
272 hidro no Brasil compõe 89% da geração, no Rio
273 Grande do Sul, aqui, até os dados consolidados de
274 2004 estava em torno de 69%, aí o resto do mundo
275 19%. Então, como temos um grande manancial
276 hídrico no Brasil toda a nossa geração está
277 baseada na geração hídrico. Depois, carvão, nós
278 podemos ver que o Brasil gera muito pouco, o
279 Estado tem a maior reserva de carvão, o Brasil
280 gera 12%, mas no mundo 40% é utilizado o carvão
281 para a geração de energia. Depois nuclear, gás e
282 derivados. Nós agora temos no Estado uma
283 penetração, desde 2000 o gás entrou na matriz
284 também, e em particular também na geração. Esse
285 potencial hidrelétrico utilizado em alguns países,
286 então, vemos que o Brasil, apesar de toda a
287 geração, 89% da sua geração baseada na energia
288 hídrica, ainda vemos que apenas 24% do potencial
289 hídrico brasileiro foi explorado. Ainda temos esse
290 restante, esses 76% a ser explorado. Temos a
291 Alemanha para contrastar, 83% já foi utilizado.
292 Todos sabem que o Brasil é um País rico em
293 águas e tem utilizado isso para fazer a geração.
294 Aqui é o sistema elétrico brasileiro, potência
295 instalada no Brasil, hidrelétrica 66.474MW,
296 77,04%, isso tem a questão da elétrica instalada e
297 a elétrica gerada. Então, uma potência gerada
298 sempre é maior ainda com a hidrelétrica, porque a
299 hidro além de ser renovável é mais barata que as
300 outras. Então, sempre se dá preferência para a
301 geração com hidro, e se usa até para

302 regularização desse despacho, e também se usa
303 em momentos quando os reservatórios começam a
304 baixar. Então, há algumas situações que usamos
305 bastante a termo, como é a nossa situação atual
306 no Estado. Então, temos 66, PCH 1,29, a eólica
307 46MW, está ali o perfil todo. Desses 86.000 a
308 ELETROBRÁS está com 34.500, Itaipú 6.300,
309 outros e o total instalado. Então, aqui temos as
310 principais bacias, aparece a do Jacuí, Uruguai, e
311 vai subindo. Então, temos o nosso sistema
312 brasileiro é um sistema interligado, com exceção
313 da região norte, Amazonas, todo o sistema elétrico
314 brasileiro é interligado. Então, uma usina
315 hidrelétrica hoje é virtual, quer dizer, uma usina
316 está gerando no centro do País, transfere energia
317 para cá e vice-versa. Então, nessas horas de
318 dificuldade, agora, por exemplo, está vindo muita
319 energia do centro do País, e o País está
320 mobilizado para isso. Alguns dados das 12 milhões
321 de pessoas que não têm energia, 17% estão no
322 meio urbano e 83% no meio rural. Então, alguns
323 dados: 21 centros de carga, 10 bacias
324 hidrográficas, 24 reservatórios, 63 usinas
325 hidrelétricas e 12 termelétricas, o consumo em per
326 capta é 2.067KWh. Produção anual de energia
327 elétrica no Brasil: 35.762Mwméd, o Rio Grande do
328 Sul 1.634. Então, 4,6%, e esses 1.634 nós
329 consideramos aqui como instalado no Estado,
330 metade de Itá e metade de Machadinho, porque
331 está na fronteira. Apesar na casa de máquinas
332 estar do lado de lá, em Santa Catarina, esses
333 600Mwméd que geram Itá e mais Machadinho
334 está ali dentro dos 1.634. Então, com tudo isso o
335 Rio Grande do Sul representa 4,6% da energia
336 gerada no Brasil, em compensação o nosso
337 consumo é 8% do consumo brasileiro. Então,
338 consumidores de energia aqui nós representamos
339 6,4%. Mercados regionais integrados,
340 interconexões elétricas na América do Sul, aliás,
341 estamos promovendo um fórum de energia, que o
342 nome é Integração Energética na América do Sul,
343 acho que vem muito a calhar, porque nesse
344 momento de escassez, se tivéssemos um sistema

345 elétrico interligado, mais integrado na América,
346 quem sabe houvesse mais facilidade para trazer
347 energia de fora. Então, aí temos os principais
348 pontos de conexão, temos Garabi, Uruguiana e
349 Santana do Livramento, são as conversoras de
350 frequência, depois na Venezuela, no Paraguai.
351 Então, os principais pontos do intercâmbio são
352 esses. Esse evento que estamos fazendo visa ver,
353 é inédito, como os países vêm essa integração
354 energética, pretendemos trazer pessoas de toda a
355 América para fazer esse evento. Novamente as
356 linhas, todo o sistema interligado nacional com
357 linhas de alta tensão, 525KV a vermelha, de 750 a
358 preta. É nesse patamar que a energia circula no
359 País, 525 para cima. Então, são as linhas de
360 transmissão de alta tensão. Novamente
361 identificadas as principais bacias. A Itaipú limite
362 transferência para sudeste a 5.500MW, e Itaipú
363 limite de transferência para o sul é 2.800MW. O
364 cenário atual, as geradoras, essas companhias
365 estatais ainda representam 80% da capacidade
366 instalada e o Sistema ELETROBRÁS detém a
367 maior parte desse total. As companhias estatais
368 representam 95% da rede de transmissão, o
369 Sistema ELETROBRÁS detém a maior a parte
370 desse total, e distribuidores, 70% das concessões
371 pertence a empresas privadas, antes da
372 privatização do setor elétrico. Como faltou por um
373 tempo planejamento integrado no País, a própria
374 questão da privatização quebrou uma seqüência
375 que se tinha em planejamento integrado nacional.
376 Isso aí, essa quebra do planejamento, visto que
377 obras que se faziam nos planos decenais de
378 expansão da ELETROBRÁS, como o sistema era
379 único, tinha um acompanhamento de oferta e
380 demanda. Então, existia um planejamento
381 integrado e se planejava as obras do futuro para
382 não deixar faltar. Com essa quebra o que
383 aconteceu? Faltou planejamento e aí deu já em
384 2001, que houve aquela grande crise de
385 abastecimento de energia, justamente porque
386 houve uma seca no centro País, um pouco mais
387 grave porque o manancial era maior e nós também

388 não podíamos transferir energia daqui para lá para
389 ela. Então, ali ficou bem determinado que faltava
390 geração, mas além de geração tem uma coisa
391 muito importante no sistema elétrico, que é a
392 transmissão. Nós verificamos também, na época
393 ficou claro, que faltavam muitas obras de
394 transmissão, porque não adianta tu teres geração
395 e nós ter como transmitir também, o Estado tem-se
396 empenhado para isso. Em 99 tivemos uma grande
397 crise de abastecimento aqui que o corte de carga
398 era maior de 600MW, de colocar Porto Alegre e
399 mais um pedaço da região metropolitana no
400 escuro. Isso por falta de não ter como chegar, quer
401 dizer, tinha uma tomada que era menor do que
402 podia plugar. Então, o Estado tinha uma carga
403 muito grande para a sua tomada. Então, ali
404 começou uma seqüência de planejamentos para
405 conseguir colocar energia e fazer o que tem de
406 demanda. Então, existe uma coisa muito
407 importante também, que além da geração a
408 transmissão tem que estar sincronizada com esse
409 cenário, que temos que ter como escoar. Agora
410 mesmo, nos Estados que está faltando está vindo
411 energia do centro do País para nós, é direto,
412 estamos plumbalizando, inclusive, análise de
413 densibilidade, o que faz, entrando em
414 concordância com o COPEL e todo mundo para
415 deixar passar mais energia para cá, sensibilizar
416 alguns pontos para não deixar faltar. A capacidade
417 instalada necessária, o crescimento nosso
418 nacional vai ter que ter na faixa de 362,5MW/ano,
419 seria necessário instalar no Brasil para
420 acompanhar o crescimento. Então, o potencial
421 estimado inventariado e o total do nosso potencial
422 hidrelétrico são 161.900MW. Agora o perfil
423 energético do Estado do Rio Grande do Sul,
424 descrição da oferta da demanda total de energia,
425 aí é a energia como um todo, dados do balanço de
426 2003: os derivados do petróleo na nossa matriz
427 61%, aí é tudo que é demandado, inclusive, o setor
428 de transformação; eletricidade 12%, lenha e
429 biomassa, derivado de carvão e gás natural. Quer
430 dizer, essa demanda total significa o que é

431 consumido direto e o que vai para o setor de
432 transformação, tipo o carvão que entra na
433 termelétrica para gerar energia elétrica.
434 Participação dos setores de consumo de energia
435 no ano de 2003, aí é só consumo: residencial 16%,
436 transporte 32%, transformação 11%, industrial
437 24%, agrícola 11%, e outros 6%. Transportes é
438 bastante pronunciado, justamente pelo uso do
439 transporte rodoviário para o escoamento da
440 riqueza toda, é toda ela feita à base de diesel.
441 Então, principalmente, aí está o grande peso do
442 setor de transportes no consumo total de energia.
443 Os energéticos, setor de consumo, para os
444 senhores terem uma idéia: gás natural, lenha 20%;
445 óleo combustível, Gasolina A 12%; óleo diesel
446 21%; GLP 18%. É interessante ver isso porque
447 normalmente a gente associa energia e energia
448 elétrica, não, energia é um todo e energia elétrica
449 é 18% desse consumo. As densidades humanas
450 são muito maiores que a energia elétrica, claro,
451 energia elétrica está em tudo. Setor de
452 transformação: anáfita que é utilizada no Pólo
453 Petroquímico, é 31% do setor de transformação;
454 petróleo que entra na REFAP e Ipiranga, a energia
455 hídrica para gerar energia elétrica; carvão mineral,
456 aí também o carvão para gerar, esse é aquele que
457 é usado para gerar energia elétrica; o gás natural
458 também, e é só para o setor de transformação isso
459 aí. Aí é um panorama do setor elétrico gaúcho.
460 Desde que a CEEE foi privatizada, que antes a
461 CEEE cobria o Estado inteiro, com exceção de
462 algumas pequenas concessionárias, supridas
463 também pela CEEE, o Estado ficou dividido, há
464 três fatias: RGE, AES e CEEE. Então, a CEEE
465 ficou com um aparte do litoral, Porto Alegre e a
466 metade sul, que é a metade mais carente do
467 Estado. A AES ficou com a fatia do meio, que pega
468 uma parte da região metropolitana, mas pega
469 também Charqueadas, Pólos petroquímicos, que
470 são grandes consumidores, mais para fronteira
471 também vai diminuindo. E a RGE, que pega uma
472 região mais harmônica, que tem uma economia
473 bastante diversificada, e ela tem um crescimento

474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516

maior e mais harmonioso. Então, ela pega a fatia de cima, Caxias, Bento, toda essa parte. E nós temo, então, as cooperativas de identificação rural, que somam 15 cooperativas; já são 05 pequenas concessionárias, 15 cooperativas, 03 grandes concessionárias. O Estado tem um Comitê de Operação e Planejamento do Sistema Elétrico, o COPERGS, que um dos Presidentes das empresas, da RGE, o Dr. Simonage é o atual Presidente, o Secretário Valdir Andres é Coordenador e eu sou o Secretário Executivo desse Comitê. Na realidade, é um fórum de debate para as necessidades comuns do Estado: o que afeta as três empresas e o que pode ser decidido e de forma comum; o que tem funcionado muito bem nos últimos tempos esse fórum. É muito interessante, existe, inclusive, muita parceria e troca entre as empresas de colaborações. O consumo de energia elétrica no Rio Grande do Sul pega residencial 25%, industrial 33%, comercial 15%. Então, isso é a descrição do consumo. Com o novo modelo vem aparecendo uma fatia de consumidos vips, que é uma fatia que vem crescendo. Crescimento acumulado, acho que é importante que vocês tenham consciência que, historicamente, a energia cresce, independente do crescimento do PIB ela sempre cresce descolado do PIB, existe um crescimento vegetativo de energia elétrica. Ela vinha até aí, em princípio, até o final da década de 90, com um crescimento de aproximadamente em média 5% ao ano, agora deu uma baixada por causa da grande crise que houve, mas está recuperando de novo, já deu uma alta, o ano passado já foi em torno de 5% de novo, e ela já começou recuperou. Ela teve um patamar de paralisação, em 2001, 2002, nessa faixa da grande crise que começou a crescer de novo, se bem que o Rio Grande do Sul não pegou aquela crise que pegou o resto do País. Nós não tínhamos problema de água, inclusive, vertíamos água naquela época enquanto o centro do País precisava de água. O que nos salvou? Nós fizemos um programa aqui de racionalização para

517 entrar em solidariedade com o resto do País; mas
518 o que nos salvou, digamos assim, de não mandar
519 energia para lá? Havia um estrangulamento em
520 São Paulo que não deixava passar energia para o
521 resto do País. Então, o resto do País precisando
522 de energia e nós vertendo água aqui conseguia
523 mandar para eles. Hoje esses gargalos estão
524 bastante minimizados e não quase supridos.
525 Então, como eu mostrei para vocês, a RGE vem
526 crescendo sempre mais que as outras, é um
527 mercado bem mais favorecido o mercado da RGE.
528 Crescimento médio acumulado do PIB do consumo
529 da eletricidade. Então, eu até circulei em verde ali,
530 o crescimento médio entre 2003 e 2010, que a
531 gente projeta do PIB, até os 38, mas vamos pegar
532 90, 2003, o PIB deu quase 3%, o consumo de
533 eletricidade 4,35%. Então, acho que em qualquer
534 uma das séries que vocês pegarem o consumo de
535 energia elétrica está sempre descolado do PIB,
536 sempre cresce mais que a economia. Acontece
537 muitas vezes de vocês pegarem a variação do PIB
538 ano para ano, tem vezes que o PIB cai e o
539 consumo continua crescendo. Aí é acumulado no
540 período, dá para ter uma idéia do crescimento da
541 economia e do consumo de energia elétrica.
542 Então, esse gráfico em vermelho é o crescimento
543 acumulado e o PIB, a discrepância é bastante
544 grande. Estimativa do crescimento médio, baseado
545 em um cenário tendencial, estima-se que
546 residencial até 2010 vai crescer uma taxa de 2,9%
547 ao ano, industrial 3,6%, comercial 5,5%, o público
548 13,2%, o rural 13,9%, o Rio Grande do Sul vai
549 crescer com uma taxa de 3,9%, é uma estimativa
550 da Secretaria. Desculpe esta tela, porque está
551 poluída de números, mas vou focar para mostrar
552 para vocês algumas coisas. Aqui tem a oferta de
553 demanda e energia ocorrida no Estado, de 85 a
554 2003. Em primeiro lugar, é muito importante para
555 fazer qualquer cenário resgatar o passado, a gente
556 resgata o passado, tenho um banco de dados que
557 vem de 85 em diante, que é o suficiente para fazer
558 as projeções de cenários. Então, podem ver que a
559 partir de 86 se agregou uma parcela de geração

560 aqui, e de 87 até 99 não se agregou um megawatt
561 na produção de energia no Estado, estava parado.
562 Em compensação o consumo sempre crescendo,
563 isso não tem como parar, pode fazer qualquer
564 coisa, mas parar com o crescimento de energia
565 elétrica não consegue. Então, qualquer ação que
566 se tome é difícil, até em períodos de crise já
567 tentamos fazer programas de conservação de
568 energia, mas o crescimento do consumo é muito
569 voraz de energia elétrica, ela se dá em uma porção
570 assim. Então, aqui a energia maior requerida, isso
571 é importante porque é o seguinte: essa energia
572 maior requerida quer dizer que é a carga própria, o
573 que o Estado precisa está aqui, que dá em torno
574 de megawatts médios 2.674. Isso é o que o Estado
575 precisa, já incluído perdas de transmissão e tudo
576 mais, e o máximo que deu, depois vou mostrar os
577 dados, em seguida, atualizados, tinha dado até
578 2003 4.175. Por que é importante esse máximo? É
579 quando der um pico máximo de demanda, será
580 que estamos preparados? É aquilo que eu falei em
581 99, quando deu em 99 o apagão o Estado
582 apresentou uma demanda maior do que podia,
583 então, começa a dar corte de carga, chega no
584 limite corta a carga, coloca Porto Alegre no escuro,
585 e aí começa a dar apagão. Então, tu tens que estar
586 preparado para isso, ou com transmissão
587 suficiente, ou com geração, senão tiver geração
588 também vai acontecer a mesma coisa. Evolução
589 da capacidade de atendimento da demanda: está
590 aqui o que estou falando para vocês, olhem o que
591 acontecia em 99, o nossa capacidade de
592 atendimento no Estado era de 3.400, e a demanda
593 máxima atingiu 3.545. Isso resultou em corte de
594 carga. Vem para cá 3.800, aqui já se fez ações
595 para minimizar isso, algumas linhas, obras
596 importantes, estruturais, aquela linha de Itá/Caxias,
597 Santo Ângelo. Então, fizemos uma série de obras
598 e o Estado se mobilizou, aí o Estado se mobiliza, o
599 Estado hoje não, o Estado não tem dinheiro para
600 investir nisso, mas se mobiliza para garantir que
601 isso aconteça, em conjunto com a União e tudo
602 mais. Agora mesmo tem uma figura que é

603 operador nacional do sistema elétrico que cuida
604 dessa parte do planejamento integrado,
605 transferência, transmissão e tudo mais. Houve
606 uma reunião semana passada em Florianópolis
607 para ver a situação, o que ia-se fazer para atender
608 o Rio Grande do Sul, particularmente o Rio Grande
609 do Sul. Então, chegando lá estava a COPEL, os
610 especialistas todos, então: o que tu achas, posso
611 sensibilizar aquela linha assim e assim para botar
612 mais energia para o Rio Grande do Sul? Está de
613 acordo e tal? Isso vai ter tal risco para o Paraná;
614 está bom. Então, era nesse nível para não deixar
615 faltar energia para nós. Então, hoje a nossa
616 capacidade de atendimento é 4.900MW, e o pico
617 máximo que deu 4.355MW em 08-03, às
618 15h03min. Então, deu um pico em um horário que
619 não é muito bom, é um horário que não é muito
620 favorável, é menos favorável que ter um pico mais
621 tarde porque tem problemas de carga, o perfil da
622 carga e problemas de dar queda de tensão e tudo
623 mais. Aqui, a 4.900 é o que o Estado hoje suporta.
624 Então, temos uma folga no atendimento, quer
625 dizer, tu ligas a tomada e está com folga, é bem
626 isto aqui: tu vais ligar a tua tomada de 4.355, o teu
627 aparelho em uma tomada até 4.900, então, não vai
628 cair disjuntor, não vai acontecer nada, está tudo
629 bom. Existe uma série de obras para até o verão
630 de 2006, 2007, agregar mais 600MW, que deve ir
631 a 5.500MW a capacidade de atendimento no
632 Estado. Então, esse é o panorama atual e as
633 projeções de atendimento, sempre baseado nas
634 séries históricas. A previsão que temos, que o
635 operador nacional tem é 4.382, que acontece
636 sempre nessa época de março, abril, tem dado em
637 abril essas últimas, chegou a 4.355. Então, está
638 perto do máximo previsto. Potência instalada e
639 energia gerada no Rio Grande do Sul: temos hoje
640 instalado 4.141MW, e energia gerada está aqui.
641 Então, é aquilo que eu falei para vocês antes, a
642 exemplo do resto do País nós temos 63% de
643 potência instalada, energia gerada 66%, porque
644 despacho nas hidros são sempre maiores que nas
645 outras. Então, temos a potência instalada e a

646 energia gerada, a hídrica, carvão, gás, óleo e as
647 pequenas centrais, termo e hídrico. Essas são as
648 usinas que temos aqui no Estado: as usinas
649 hídricas e as térmicas. Então, essas são as usinas:
650 Itaúba, Jacuí, Passo Real e Dona Francisca, são
651 as usinas da Bacia do rio Jacuí. Então, nessa
652 ordem aqui, da cabeceira para baixo: Passo Real,
653 Jacuí, Itaúba e Dona Francisca, elas compõe a
654 Bacia do rio Jacuí. Depois tem Machadinho, Itá,
655 que isso já está mostrada a metade da potência,
656 bem na fronteira; Passo Fundo, que também é da
657 Bacia do Uruguai, Monte Claro e mais as PCHs.
658 Então, isso tudo dá uma potência de 2.702, e em
659 2004 consolidado. Aqui as térmicas: Presidente
660 Médici, São Jerônimo e Charqueadas a carvão;
661 essas a óleo, Lutepa e Osvaldo Aranha, essas até
662 não estão gerando; Uruguiana e Canoas são a
663 gás, e Piratini que é uma biomassa que está ligada
664 na rede da CEEE na fronteira sul. Então, tudo isso
665 dá uma potência instalada em 4140,7, deu isso de
666 energia gerada 1489,4 e 1.700 médios. Eu mostrei
667 aquele no começo 1.674, que ainda era a
668 consolidada em 2003. Esse é o mapa do Rio
669 Grande do Sul do nosso sistema de transmissão,
670 aí está a rede básica que pega as linhas 525, as
671 230. Então, temos a parte que liga com o resto do
672 País: Xanxerê, Foz de Areia e Salto do Santiago.
673 Então, o nosso cordão umbilical com o resto do
674 País é aqui, por aqui que está entrando energia no
675 resto do Estado. Então, temos aqui algumas linhas
676 importantes, que é essa Itá/Caxias, é uma linha
677 que foi feita já para poder abastecer, não existia
678 essa linha. Então, isso tudo diminui a capacidade
679 de atendimento. Aqui há outra linha que é
680 Itá/Gravataí, essa linha que vai ser sancionada
681 para colocar uma subestação para o Pólo, para
682 poder melhorar o atendimento. Então, aqui estão
683 as conversoras de frequência: Garabi/Uruguiana
684 e Garabi/Livramento. Temos o nosso sistema
685 mapeado, essas são as redes principais que
686 trazem energia para o Rio Grande do Sul. Essa é a
687 configuração do sistema elétrico, é muito
688 importante mostrar para saber de onde está vindo

689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731

essa energia. Então, as linhas que são chamadas de linhas problemas, essas linhas são fatores limitantes para trazer energia para nós, qualquer problema é desafogar, tudo se resume em desafogar essas linhas para poder transmitir energia para nós, porque a nossa capacidade de geração está esgotada. Então, nós temos a Campos Novos, Foz de Areia, Itá, Salto do Santiago, e aqui há essa Xanxerê. Então, esse é o nosso cordão umbilical básico com o centro do País. Rio Grande do Sul está bem na divisa de Itá, Machadinho, é por onde entra energia, Itá transfere, tem Campos Novos/caxias, Itá/Caxias, Itá/Gravataí, Itá/Santo Ângelo, está toda a nossa malha aí. Essa malha vermelha 525, a preta 765, a azul é 230KV, e a rede básica. Agora está-se decidindo, o nosso limite de transferência é 2.900MW, aí estavam tentando com o pessoal aqui para deixar essa área mais suscetível, ou desafogar o transformador para poder transferir mais para nós, a da Ratheas era um problema, em 99 foi um dos grandes gargalos. Foram feitas algumas obras importantes que deixam passar energia para nós, mas tudo se resume em sensibilizar ou deixar o sistema liberar mais energia para nós por aqui. O sistema elétrico tem também bastante coisa, mas aqui estão as linhas de 230 e 525: Itá, Machadinho, Campos Novos, que é a Bacia do rio Uruguai, Passo Fundo, Montes Claros, Lajeado Grande, que já é em Santa Catarina, Santa Rosa, as conversoras, Passo Real, Jacuí, Itaúba e as linhas, como elas se encaminham. Tem um despacho aqui, o centro de carga nossa está toda aqui em Porto Alegre, e depois converge tudo para Gravataí, ou Canoas. Então, as linhas convergem para cá. Depois tem a parte sul com Presidente Médici, uma linha importante que estão fazendo também para melhorar o despacho dessa usina é a Pelotas e Pelotas III. A configuração atual: então, o requisito médio foi de 4.000, linha de transmissão 2.900, geração térmica 430, Passo Fundo 210 e o rio Jacuí com 460. Então, para manter o nosso

732 potencial hídrico, agora houve uma precipitação
733 moderada, não chegou a dar grandes alterações,
734 mas até a semana passada o cenário era que o
735 ideal era manter 250MW lá no Jacuí liberando
736 mais energia para poder reservar o reservatório.
737 Então, essas são as gerações programadas, dia
738 15-03-2005, isso vem com despacho, água, um
739 controle diário, aí a geração programada, foi
740 programada 882, geração total que deu, e o fluxo
741 para o Rio Grande 2.426, no máximo, a carga
742 própria nossa chegou a 3.935, e o fluxo para o Rio
743 Grande foi 2.789, quer dizer, a energia que entra
744 por aqui. Por quê? Porque tínhamos uma
745 necessidade, vamos pegar uma dessas aqui, a
746 média, por exemplo: nós temos uma necessidade
747 no mês, a média, 3.216, geramos só 863 e tivemos
748 que receber de fluxo 2.334 do sistema interligado
749 nacional. Quer dizer, aí há a importância de ter
750 obra local para nessa hora poder também não
751 passar por esse sufoco, porque é um sufoco que
752 estamos passando aqui, vendo não chover e vai
753 secando, secando, e os caras no centro do País,
754 de repente, no limite. Novamente, acho que já
755 mostrei isso, só é mais detalhado: aqui é uma obra
756 importante que temos que ter, que é Campos
757 Novos Pólo, vai ser uma linha de transmissão;
758 essa é aquela linha Itá/Gravataí, é uma obra
759 importante que está-se fazendo agora, que se
760 sancionar essa linha vai ser feito um transformador
761 aqui no Pólo, em Nova Santa Rita, e aqui vai vim
762 uma linha de transmissão ligando Campos Novos
763 até o Pólo, são 270km que vão sair. Isso é o
764 reservatório do Passo Real e Dona Francisca, aí é
765 a questão de deflação de área, a reposição dos
766 reservatórios, a fluência mensal. Essa é uma
767 média de longo termo, é uma média utilizada pelo
768 sistema para saber qual é o ideal, que baixa muito
769 da média de longo termo a questão, o reservatório
770 tem um mínimo para chegar, se chegar lá questão
771 de 10%, 15% já começa a chegar perto do lodo e
772 aí tem que parar, não pode mais gerar. Então,
773 essa linha, a MLT, a Médio Longo Termo, é uma
774 linha de referência para isso. Então, aqui nós

775 temos Dona Francisca e Passo Real, a
776 precipitação acumulada; vejam que deste mês até
777 o dia 11 não tinha data acumulado, aí choveu um
778 pouco, voltou a chover menos, dia 15 menos, e
779 hoje já não choveu mais nada. Então, essa é a
780 situação da precipitação que se acompanha a
781 fluência diária e o se despacha também da usina.
782 Hoje todas as usinas estão funcionando, Itá,
783 Machadinho esteve parando, mas está
784 funcionando, Monte Claro está funcionando. Aqui o
785 reservatório do Passo Real anual, então, a fluência
786 mensal, depois a precipitação acumulada em
787 janeiro, fevereiro e março, e isso aqui era o
788 previsto, o volume útil do reservatório está aqui.
789 Então, até aqui temos 47% mais ou menos do
790 volume útil. A nossa carga como se distribui ao
791 longo do dia, as horas do dia, os horários mais
792 críticos, que é aquele horário que todo mundo volta
793 para casa, que são os horários que todo mundo
794 chega, ligam ar-condicionado, acende a luz, tudo
795 acontece. E aqui também há uma carga, um perfil
796 industrial. Aqui está do mês a máxima, tem as
797 demandas no mês, no dia e máxima histórica, que
798 foi 4.255. Perspectiva da demanda de energia
799 elétrica, de acordo com os estudos, isso não está
800 valendo agora porque é um novo cenário, mas
801 energia requerida, isso aqui vai ser de 30.400 para
802 3.470MW méd em 2010, demanda máxima vai
803 chegar a 5.294. Estima-se que seja necessário
804 instalar 120MW por ano para manter o mesmo
805 grau de dependência externa, e se quiséssemos
806 zerar, só para ter um cenário da auto-suficiência,
807 seriam necessários 450MW por ano até 2010 para
808 manter. Aqui está errado o preço, isso é para se
809 manter auto-suficiente. Então, seria isso mais isso.
810 Então, a matriz deve ter uma participação maior de
811 fontes alternativas, que vão entrar aí os
812 empreendimentos, os projetos. Aí as usinas do
813 complexo do rio das Antas. Tenho alguns dados de
814 capacidade instalada, localização, investimento,
815 previsão de operação e andamento. Está
816 praticamente pronta, só deu um problema nesse
817 gerador aqui, que ele deve entrar em operação em

818 seguida. Castro Alves está aqui: investimento,
819 previsão de operação, andamento – 10% realizado
820 em 31-01. A 14 de Julho: 100MW, previsão de
821 operação – até março de 2007, 2,84% realizado
822 em 31-01. Pai-Querê: capacidade instalada de
823 292MW. Bom Jesus: investimento 215, consórcio,
824 previsão de início de construção não está definida,
825 operação comercial prevista, aí tem uma licença
826 disso, do círculo de energia, geração de empregos.
827 Monjolinho: capacidade instalada – 67MW,
828 localização – Nonoai, o rio é Passo Fundo, Bacia
829 do Uruguai, investimento – 53 milhões de dólares,
830 consórcio, situação: já foi concedida a LI e a
831 geração de empregos. Barra Grande: 690MW,
832 localização – rio Pelotas, investimento – 509, a
833 situação – já tem 80% concluído, e a precisão da
834 primeira unidade é para dezembro, agora está
835 parada, e o investidor energético é Barra Grande.
836 Foz do Chapecó: 855MW, investimento total – 650
837 milhões, previsão de início da construção é
838 dezembro de 2005, operação comercial prevista,
839 geração em andamento, desapropriação de terras,
840 já possui LI. Garabi: é o que está-se estudando
841 agora, é um empreendimento entre as províncias
842 Correntes Misiones e o Estado, ali na região de
843 Porto Xavier, por ali; tem a capacidade de 1.800, o
844 rio Uruguai; há estudos de viabilidade econômica e
845 ambiental, tem um grupo criado já, foi criado,
846 inclusive, com os governadores de Correntes
847 Misiones, o Governo Federal pelo Ministério e
848 mais o Governo do Estadual, um grupo para tocar
849 o estudo dessa obra. Então, o total dessas obras
850 que eu mostrei dá em torno de 4.075MW. Projetos
851 e fontes alternativas: esse é um programa
852 nacional, o PROINFA, que estabelece contratação
853 de 3.300MW de energia no sistema interligado
854 nacional, viabilizou o uso de novas tecnologias,
855 porque, por exemplo, a eólica é muito cara, não
856 tem tradição aqui, está começando. Então, para
857 que o investidor venha precisa ter garantia de
858 compra dessa energia, porque é uma energia
859 muito cara. Então, o PROINFA prevê isso, compra
860 1.100 do Brasil e mais ou menos foi 220 de cada

861 Estado, energia eólica, tem para PCH e para
862 biomassa. Então, preenchamos nossa cota com
863 energia eólica, com biomassa o Brasil não
864 preencheu e PCH também estourou. Então, o
865 interesse da União é inserir 3.500MW no sistema
866 interligado nacional até 2006. A ELETROBRÁS
867 garante a compra por 20 anos. Então, o nosso
868 potencial eólico aqui, nós temos em solo firme
869 15.840MW e off shore, que é sobre a água,
870 considerando as lagoas 15.820, a uma altura de
871 150m, tem gente medindo já com uma torre de
872 100m no litoral. Então, o há hoje? Estão aí as
873 principais áreas no planalto, na serra, na região de
874 Candiota, no litoral, que é o filé maior, e aqui
875 também tem uma boa região. Essas com vermelho
876 são as principais áreas de vento do Estado. Então,
877 o que foi hoje selecionado pelo PROINFA? Esses
878 150MW de Osório já estão mais 200 milhões, mas
879 esses três já estão liberados para construção e
880 devem entrar, se forem mantidos os prazos do
881 programa isso deve entrar em operação até o final
882 de 2006, deve ter 150MW de eólica gerando na
883 beira da Free Way, quando estiver chegando linha
884 em Osório, à direita, dá para ver o parque eólico
885 funcionando. Esses são os principais projetos.
886 Pequenas centrais, também essas, todas são
887 contempladas pelo PROINFA, mostrei as
888 contempladas porque são projetos selecionados
889 que já têm recurso, têm contrato de 20 anos, e isso
890 vai acabar saindo. Então, esses projetos
891 selecionados são os projetos que vão sair nesse
892 prazo. Eles estão habilitados, mas não
893 conseguiram porque estourou a cota. Essa foi a
894 única que o PROINFA, a Usina Alegrete, a filé, que
895 foi contemplada depois. De gás natural, o gás está
896 limitado a 2,3 milhões de gás provenientes da
897 Bolívia, 2.000.000m³. Já está limitado e se quer
898 trazer gás da Argentina pelo gasoduto
899 Uruguaiana/Porto Alegre. Então, aqui o gasoduto,
900 esse trecho tem projeto de uma termelétrica, até
901 eram duas, quer dizer, não morreu, porque eram
902 duas de 500 cada uma, tem uma de 160 gerando
903 aqui em Canoas. Se vier o gás, só é possível

904
905
906
907
908
909
910
911
912
913
914
915
916
917
918
919
920
921
922
923
924
925
926
927
928
929
930
931
932
933
934
935
936
937
938
939
940
941
942
943
944
945
946

aumentar a geração dessas usinas, ou ao menos completar essa de Canoas, só é possível se vier o gasoduto. Então, uma coisa está ligada na outra, mas em compensação a SULGÁS está aumentando a sua rede de abastecimento na região da serra, inclusive, Porto Alegre, aqui mesmo, no Moinhos de Vento, já tem gás natural sendo entregue. Aqui é a importância do Gasoduto, que vai permitir fechar o anel do gás no Brasil. Quer dizer, esse gás de Uruguiana vai poder, desde que haja, vai ter refluxo para cima do País, mas vai fechar o anel, o importante é fechar esse anel. Aqui as duas usinas, os recursos minerais, o carvão e as nossas termelétricas, Jacuí I, que tem uma empresa agora que está responsável pelo projeto, que a ELEJA, o prazo é de 24 meses, até menos, porque no momento que sair, que começar a andar, e o início até depende do leilão de energia nova que vai ser promovido pelo Ministério. O Candiota III também, depende além do leilão da energia nova, de repente, também fechar um contrato com os chineses para esse investimento. Então, fazer uma parceria com eles depende disso. CTSul: foi concluído o estudo de viabilidade e está em fase de licenciamento na FEPAM esse projeto. Seival: investimento da COPELMI, quer dizer, está procurando parceiros, também aquisição da área do complexo industrial, licença liberada e depende do leilão de energia nova também. Esses projetos, se todos forem concluídos, gerariam, vamos dizer, instalados 1.800. Então, espero ter suprido algumas dúvidas do nosso sistema elétrico, e fico à disposição para algumas dúvidas que possam surgir. **Sr. Presidente:** Nós passamos a palavra para o Lúcio, Conselheiro do IBAMA, para complementar com as informações do IBAMA, e depois passaremos a palavra para o Plenário. **Sr. Lúcio Rodrigues:** Boa-tarde a todos. Na verdade, não é uma complementação, estou aqui para fazer o relato a respeito da Avaliação Ambiental Integrada do rio Uruguai, que aconteceu em Caxias, dia 03, conforme solicitação deste Conselho. Vocês vão

947 receber, a fim de ilustrar e subsidiar o
948 conhecimento de vocês, uma nota de imprensa,
949 um release elaborado pela assessoria de imprensa
950 do Ministério do Meio Ambiente a respeito do
951 evento e da própria avaliação, uma cópia do
952 Termo de Referência na sua versão dois, uma
953 minuta, na verdade, do Termo de Referência, que
954 é a que serviu de base à discussão que aconteceu
955 em Caxias. E também uma cópia da apresentação
956 que os técnicos do Ministério de Meio Ambiente
957 fizeram na primeira fase do evento de Caxias.
958 Então, essas informações eu acredito que vão
959 detalhar mais o ocorrido lá, e a base de
960 informações do ocorrido lá. E vou, então, relatar a
961 vocês a minha percepção do evento: o evento se
962 dividiu em duas partes, foi realizada pela manhã
963 uma série de apresentações das instituições que
964 participam da elaboração desse Termo de
965 Referência e do próprio estudo de avaliação
966 ambiental integrada. Então, foram apresentações
967 bastantes completas, vamos dizer assim, pela
968 equipe da ANA, sobre as características da Bacia
969 Hidrográfica do rio Uruguai, da equipe da empresa
970 de pesquisa energética a respeito do seu papel e
971 da função que desempenhará nesse estudo como
972 Coordenadora. Do Ministério de Meio Ambiente é
973 essa apresentação que vocês estão recebendo,
974 que faz um breve relato do andamento das etapas
975 desse processo e, principalmente, eu destacaria
976 para vocês na segunda página, o quarto slide que
977 vocês tem aí, que traz a seqüência de reuniões
978 para a elaboração do Termo de Referência dessa
979 Avaliação Ambiental Integrada. Então, a parte da
980 manhã foi assim, constou de apresentações para
981 subsidiar a discussão à tarde. O objetivo do evento
982 era que a comunidade conhecesse e comentasse
983 o termo de referência e fizesse sugestões a
984 respeito da redação desse termo. Por ocasião,
985 então, dessa etapa da tarde, de discussão, diálogo
986 e debate do termo, o debate acabou sendo bem
987 mais focado na situação da Usina de Barra
988 Grande, do aproveitamento hidrelétrico Barra
989 Grande e suas peculiaridades, debate esse que já

990 foi realizado aqui neste Conselho, com a presença
991 do Diretor-Geral de Licenciamento do IBAMA e do
992 Secretário Executivo do Ministério de Minas e
993 Energia. E pouco ficado, e com pouca produção
994 com relação ao conteúdo específico da minuta do
995 Termo de Referência, que era o objetivo principal
996 do evento. De qualquer maneira a principal
997 alteração sugerida, faço questão de adiantar para
998 vocês para que considerem na leitura do
999 documento, foi a p. 05 do Termo de Referência, no
1000 Item 2.1, temos o Item 2 – Contexto Institucional e
1001 Antecedentes; 2.1 Estudo. Na verdade, existe só
1002 um parágrafo para a seguinte redação: Uma vez
1003 apreciada e aprovada a Avaliação Ambiental
1004 Integrada, o Ministério do Meio Ambiente baixará
1005 os dispositivos necessários para que o IBAMA faça
1006 adotar como diretrizes gerais e estructure processos
1007 de licenciamento ambiental dos empreendimento
1008 hidrelétricos as indicações derivadas. Foi solicitado
1009 por mais de uma pessoa que o IBAMA fosse
1010 substituído pelos órgãos licenciadores, passando
1011 aos Estados e municípios também essa diretriz.
1012 Foi a única alteração de texto registrada no evento.
1013 Além disso ficou definida a disponibilidade desse
1014 Termo de Referência da internet, como essa
1015 disponibilidade acabou no dia 14, conforme vocês
1016 vão verificar aí na nota, no release, eu trouxe esse
1017 Termo de Referência para vocês, para que
1018 conheçam o conteúdo, quem ainda não o tinha. E
1019 para que tenham a possibilidade, então, de lendo
1020 esse Termo de Referência fazer eventuais
1021 sugestões e manifestações. Eu lembro, conforme o
1022 release diz também, que esse Termo de
1023 Referência tem que ser concluído, conforme o
1024 termo de ajustamento que deu origem a ele, em 30
1025 dias após a apresentação do dia 03 em Caxias,
1026 onde temos até o final deste mês, nós, qualquer
1027 pessoa da sociedade, a oportunidade de sugerir
1028 alterações nesse Termo de Referência. Então, o
1029 relato sobre o evento acho que seria esse, breve.
1030 Eu registro aqui, além disso, a sugestão que como
1031 quem conduz esse procedimento todo, esse
1032 evento todo, é o Ministério de Meio Ambiente e o

1033 Ministério Público Federal, que, então, o
1034 CONSEMA, na demanda dos Conselheiros e das
1035 possibilidades do decorrer, vamos dizer assim, do
1036 período, solicite ao Ministério a atualização dessas
1037 informações. Quer dizer, o ciclo de reuniões e
1038 definições vai continuar acontecendo em Brasília,
1039 de forma que o CONSEMA possa-se manter
1040 atualizado sobre o andamento dessa tratativa
1041 institucional, como é propriedade, diretamente da
1042 fonte, vamos dizer assim. Então, é isso, as
1043 informações estão na mão de vocês, a reunião,
1044 sucintamente, ocorreu dessa forma, e espero que
1045 tenha sido ilustrativo e fico à disposição de vocês.
1046 Obrigado. **Sr. Presidente:** Agradecemos ao
1047 Ebersson, então, preliminarmente, e ao Lúcio a
1048 explanação. Então, abrimos para os
1049 questionamentos. **Sra. Káthia Maria**
1050 **Vasconcellos Monteiro:** Primeiro, gostaria de
1051 fazer um comentário em relação ao seminário de
1052 Caxias do Sul. Eu não estava no seminário, mas o
1053 Amigos da Terra esteve presente, e nesse
1054 seminário foi dado um endereço de site para que
1055 fosse encaminhada sugestões para esse Termo de
1056 Referência. Esse seminário foi em uma quinta-
1057 feira, foram dados três dias úteis, esse prazo
1058 encerrava em uma terça-feira, e esse site não
1059 funcionava. Nós, no Amigos da Terra, tentamos
1060 várias vezes acessar o site, entramos em contato
1061 com o IBAMA, em Brasília, para saber como
1062 proceder. Estou colocando isso só em nível de
1063 informação, não que o Amigos da Terra fosse fazer
1064 alguma apresentação mais formal com relação ao
1065 conteúdo do material apresentado, mas, inclusive,
1066 dificultou que divulgássemos esse Termo de
1067 Referência para análise, porque o site divulgado no
1068 seminário em Caxias não estava disponível, nem
1069 na sexta, nem na segunda e nem na terça-feira. Eu
1070 gostaria de sugerir que o CONSEMA, então,
1071 manifestasse-se junto ao Ministério do Meio
1072 Ambiente, porque a FEPAM tem vários estudos, já
1073 realizou dois estudos de utilização integrada de
1074 bacia, Avaliação Ambiental Integrada de Bacia,
1075 dois estudos. Então, é claro que um é melhor do

1076 que o outro, vão acrescentando coisas, vai-se
1077 melhorando todo o processo. E tenho
1078 conhecimento, pelo que conversei com os técnicos
1079 da FEPAM, técnicos com os quais trabalhamos há
1080 vários anos, técnicos que confiamos, que há nesse
1081 Termo de Referência apresentado em Caxias do
1082 Sul algumas deficiências, algumas limitações. E
1083 que é fundamental que o Ministério do Meio
1084 Ambiente considere essas sugestões que a
1085 FEPAM está fazendo a esse Termo de Referência,
1086 porque no momento não está havendo uma
1087 sinalização de aceitar, realmente, uma
1088 colaboração e as sugestões que os técnicos da
1089 FEPAM estão fazendo. Então, seria interessante o
1090 CONSEMA se manifestar nesse sentido e que não
1091 só o IBAMA ouvisse a FEPAM, mas que,
1092 realmente, considerasse, porque ouvir qualquer
1093 um ouve, mas queremos mais, queremos que a
1094 FEPAM seja ouvida, que as organizações não-
1095 governamentais sejam ouvidas e que essas
1096 colocações técnicas sejam consideradas,
1097 principalmente, em razão da experiência da
1098 FEPAM. Isso em relação ao seminário de Caxias
1099 do Sul. Para o Ebersson tenho algumas perguntas:
1100 tu mencionaste que há 600MW para serem
1101 instalados nos próximos dois anos, que iriam ser
1102 acrescentados à rede e depois tu apresentaste
1103 uma série de usinas que estão em obras, ou em
1104 vias de começar a ser concluídas. Quais dessas
1105 realmente vocês estão contando para que entrem
1106 em funcionamento e que a gente possa contar com
1107 essa carga adicional? Eu queria saber, também, as
1108 nossas usinas hidrelétricas continuam
1109 funcionando, apesar da seca, eu imagino que
1110 estejam funcionando gerando menos. Então,
1111 gostaria que tu confirmes essa informação. Tu
1112 mencionaste, também, que Jacuí I e Candiota
1113 dependem do leilão de compra de energia para
1114 entrar em funcionamento, e fiquei em dúvida se
1115 CTSul também depende disso, ou se CTSul ainda
1116 precisa primeiro da licença prévia, que ela não
1117 tem, para depois poder concorrer, então, para o
1118 mercado de energia. **Sra. Edi Xavier Fonseca:** Eu

1119 quero agradecer ao Ebersson pela apresentação,
1120 porque acho que foi bastante esclarecedora, e
1121 também tenho alguns questionamentos. Primeiro,
1122 na tua opinião como técnico, Ebersson, que fatores
1123 estão contribuindo para essa crise de energia, o
1124 quadro de estiagem do Rio Grande do Sul? E que
1125 fatores estão ligados com a questão dessa falta de
1126 água, enfim, dos nossos recursos hídricos, e que
1127 estão fazendo com que algumas usinas, como a
1128 de Machadinho e a Monte Claro, tenham tido duas
1129 paradas em função dessa crise de água, em
1130 função da estiagem e tudo mais? Então, gostaria
1131 de saber que fatores vocês, como técnicos da
1132 Secretaria, estão atribuindo a isso? E se, em
1133 algum momento, vocês têm algum estudo para a
1134 repotencialização das usinas já existentes no
1135 nosso Estado, ao invés de fazerem novas usinas?
1136 E outra questão é a seguinte: o maior consumidor
1137 de energia no Rio Grande do Sul quem é? O
1138 Estado trabalha para quem? Para atender a
1139 quem? **Sr. Ebersson Thimmig Silveira:** Primeiro, a
1140 questão de 600MW tem duas coisas que são bem
1141 distintas: há a questão da capacidade de
1142 atendimento e a questão de geração. Os 600MW
1143 que o Estado, junto com o operador nacional do
1144 sistema, está trabalhando é para melhorar a
1145 capacidade de atendimento, ou seja, são obras
1146 estruturais de transmissão, vão fazer uma nova
1147 subestação no Pólo, o seccionamento daquela
1148 linha. Então, essas obras e mais a recapacitação
1149 de linhas, todas essas obras vão possibilitar que
1150 haja um incremento no atendimento, quer dizer, a
1151 tua tomada vai melhorar 600MW. **Sra. Káthia**
1152 **Maria Vasconcellos Monteiro:** Sem precisar
1153 gerar mais? **Sr. Ebersson Thimmig Silveira:** Mas
1154 não é questão de gerar. O nosso problema hoje é
1155 só geração, o Estado está apto a entregar energia.
1156 Uma coisa é poder ligar na tomada e outra coisa é
1157 ter energia ali dentro. Hoje tu podes ligar, vai com
1158 o secador de 4.000, liga que não vai cair o
1159 disjuntor, mas qual é o problema hoje? Vai ter
1160 energia para girar esse teu secador? É isso que
1161 está em Pauta agora, porque já houve época que

1162 não havia capacidade, tu até tinhas energia, mas
1163 não havia capacidade de atender, a tua tomada
1164 era muito pequena, tu ligavas ali e caía o disjuntor.
1165 **Sra. Káthia Maria Vasconcellos Monteiro:** Esses
1166 600MW entram. **Sr. Eberson Thimmig Silveira:**
1167 Só em obras de transmissão, recapacitação de
1168 linhas, subestação de transformador, são obras do
1169 sistema. Vocês sabem tanto quanto eu que hoje
1170 qualquer empreendimento precisa de LI, ao
1171 contrário do que existia antes hoje tu começa o
1172 estudo já com a LI, se tu não tens a LI na mão não
1173 faz mais nada. Então, acho que o grande problema
1174 de qualquer obra do setor energético e em um
1175 País que sempre pende pela hidro é justamente a
1176 questão da liberação, que tem toda a questão de
1177 fazer o Eia-Rima e tal, depois alagamento. Então,
1178 há todo um processo que demora, mas, primeiro,
1179 tem que ter LI na mão, senão, não faz sana, isso é
1180 sabido. Então, até onde eu sei Jacuí, o que precisa
1181 hoje para alavancar é entrar no leilão, e a outra,
1182 precisa além disso ter, ela está em estudo de
1183 licenciamento. **Sra. Káthia Maria Vasconcellos**
1184 **Monteiro:** Não tem nem previsão de concessão de
1185 licença prévia e não pode nem concorrer, então.
1186 **Sr. Eberson Thimmig Silveira:** Sem a LP e a LI
1187 não faz nada, nem entra lá. **Sra. Káthia Maria**
1188 **Vasconcellos Monteiro:** Mas Candiota já pode
1189 concorrer? **Sr. Eberson Thimmig Silveira:**
1190 Candiota, sim. **Sra. Káthia Maria Vasconcellos**
1191 **Monteiro:** E, então, as nossas hidrelétricas no Rio
1192 Grande do Sul estão gerando menos do que
1193 poderia? **Sr. Eberson Thimmig Silveira:** Bem
1194 menos. **Sra. Káthia Maria Vasconcellos**
1195 **Monteiro:** Inclusive, essas notícias que tivemos
1196 nos jornais que há o risco de algumas serem
1197 desligadas isso é real? **Sr. Eberson Thimmig**
1198 **Silveira:** É real. Isso é tranquilo, Machadinho
1199 andou parada, Monte Claro também, agora
1200 começou de novo. Se não tem água não gera, a
1201 situação é real mesmo, o problema nosso é falta
1202 de água mesmo, inclusive, ali não está gerando
1203 mais porque também há algumas limitações, não
1204 está funcionando a pleno, porque o ideal era

1205
1206
1207
1208
1209
1210
1211
1212
1213
1214
1215
1216
1217
1218
1219
1220
1221
1222
1223
1224
1225
1226
1227
1228
1229
1230
1231
1232
1233
1234
1235
1236
1237
1238
1239
1240
1241
1242
1243
1244
1245
1246
1247

colocar a Presidente Médici a pleno a gerar para preservar o Jacuí. Então, o negócio era tocar o carvão a milhão ali. **Sra. Kátia Maria Vasconcellos Monteiro:** Tu falas da Jacuí I? **Sr. Eberson Thimmig Silveira:** Não, hoje a Presidente Médici tinha que estar gerando a milhão para preservar, mas está bem a quem da capacidade também. O Estado hoje está gerando em torno de 800, 900, total, hidro mais termo. **Sra. Edi Xavier Fonseca:** Tu atribuis a que essa falta de água? **Sr. Eberson Thimmig Silveira:** A falta de água é São Pedro! Estou brincando contigo, desculpe, é uma brincadeira, mas a tua pergunta, o nosso negócio hoje é falta de água. O problema nosso hoje, a crise que se fala hoje é falta de água. **Sra. Kátia Maria Vasconcellos Monteiro:** Inclusive para Candiota, se Candiota tivesse mais água poderia estar gerando mais? **Sr. Eberson Thimmig Silveira:** Não, são limitações técnicas que têm lá para gerar. **Sra. Kátia Maria Vasconcellos Monteiro:** Porque a geração térmica a carvão também necessita de água. **Sr. Eberson Thimmig Silveira:** Mas, em suma, o problema nosso hoje da crise que se fala é falta de água, até está vindo energia, como eu coloquei já, que antigamente havia restrição de transmissão. Se fosse no início de 99 estaríamos ferrados, porque não tinha energia aqui e nem vinha de fora, e hoje não, hoje a situação está contornada. **Sra. Edi Xavier Fonseca:** A Secretaria não tem nenhum estudo em relação porque está faltando água no Rio Grande do Sul para gerar energia? Quais são os fatores? **Sr. Presidente:** Isso é escassez de água. **Sr. Eberson Thimmig Silveira:** Isso é falta de chuva, só isso. **Sr. Lúcio Rodrigues:** Ela está pedindo colaboração técnica sobre porque estamos tendo escassez de chuva, porque chove menos hoje. Não é isso? **Sra. Edi Xavier Fonseca:** Quais são os fatores que estão levando a essa falta de chuva? **Sr. Eberson Thimmig Silveira:** A falta é por escassez de chuva, se é isso. A hidrelétrica pára de gerar porque não tem água para gerar, por isso que ela

1248
1249
1250
1251
1252
1253
1254
1255
1256
1257
1258
1259
1260
1261
1262
1263
1264
1265
1266
1267
1268
1269
1270
1271
1272
1273
1274
1275
1276
1277
1278
1279
1280
1281
1282
1283
1284
1285
1286
1287
1288
1289
1290

pára, senão está gerando. **Sra. Edi Xavier Fonseca:** Se a Secretaria está dizendo que é isso tenho que aceitar esse argumento, embora não concorde. Acredito que existam outros fatores que têm contribuído para que estejamos com essa crise hídrica que estamos no Rio Grande do Sul, como o desmatamento. Enfim, essa é a nossa avaliação, mas se vocês têm essa, que é a falta de chuva, é São Pedro! **Sr. Eberson Thimmig Silveira:** Só um pouquinho, Edi, sobre São Pedro eu brinquei. Agora, não vamos partir para uma discussão macro, estou falando da visão energética, o problema da visão energética é falta de água. Por isso que eu não captei a tua pergunta, porque se vamos a pensar no desmatamento, a tudo que leva à falta de água no manancial, aí são questões mais amplas. Acho que até foge da nossa discussão lá, e para isso estamos aqui em outro fórum, este fórum é justamente para discutir isso e a Secretaria está representada aqui dentro. **Sra. Edi Xavier Fonseca:** Compete à Secretaria de Minas, Energia e Comunicação também pensar em estratégias de gestão ambiental, até para enfrentar e instruir. **Sr. Eberson Thimmig Silveira:** Para isso que já há esse trabalho integrado com o meio ambiente, que funciona muito bem aqui, nós temos um trabalho integrado com o meio ambiente e tal, que vai muito bem. Agora, acho que o nosso fórum de discussão desse problema é justamente aqui, mas ele sai desse patamar de discussão aqui e vai para um outro patamar, que é ainda neste fórum. Eu estou fazendo a avaliação de uma Secretaria de Energia e Minas, da situação atual, se estou dizendo que hoje para a avaliação energética falta água, é isso só. Até desculpe a brincadeira, eu estava brincando porque não entendi. Agora vou dizer que a minha visão é essa, é falta de água. **Sra. Edi Xavier Fonseca:** Uma das questões que eu fiz foi sobre repotencialização energética, se vocês pensam sobre isso, se estudaram sobre isso para repotencializar as usinas já existentes. E a outra questão: qual é a prioridade de atendimento do

1291
1292
1293
1294
1295
1296
1297
1298
1299
1300
1301
1302
1303
1304
1305
1306
1307
1308
1309
1310
1311
1312
1313
1314
1315
1316
1317
1318
1319
1320
1321
1322
1323
1324
1325
1326
1327
1328
1329
1330
1331
1332
1333

Estado? Para quem o Estado trabalha já que o maior consumidor não é a população? **Sr. Eberson Thimmig Silveira:** Acho que de repente é isto aqui a tua resposta: o consumo de eletricidade se dá 25% no meio residencial, aqui tem urbano e rural, comercial, quer dizer, pega uma fatia da população que é residencial, que somos nós. Pega uma parte do comércio e serviços. Residencial e rural está aqui: 10%; residencial mais rural dá 35%, que é mais que o industrial, e comercial 15%. Então, acho que todo o trabalho vale para beneficiar igualmente os setores, por exemplo, tu vês que o setor residencial é um setor que é o maior. O rural pega atividades rurais também, mas se pegar residencial mais rural, pegar a parcela do residencial rural ali dentro vai ficar quase igual ao industrial que move a nossa economia, o comércio e serviços. Quer dizer, é para isso, acho que está bem distribuído, o consumo público é 8%. Então, é um empenho que visa abastecer igualmente a sociedade, trabalha para abastecer todo mundo, tanto o setor econômico como o residencial, é isso, para movimentar a economia. Quanto à repotencialização, lá dentro da Secretaria não há estudos que visem repotencializar as usinas, mas há alguns tramitando, PCH com repotencialização. Seguidamente há pedidos na ANEEL de repotencialização de usinas, existe isso. Tenho visto, seguidamente, passar, acho que passa por aqui também o pedido de repotencialização. Então, há pedidos que tramitam por aí, agora, nós, especificamente, não temos um estudo visando repotencializar e tal, mas há, isso passa, principalmente pequenas centrais, seguidamente, estão sendo repotencializadas. **Sr. Sérgio Luiz de Carvalho Leite:** O senhor se referiu a uma estação para melhorar o fornecimento do Pólo Petroquímico. Tenho uma curiosidade: o Pólo Petroquímico já produz a sua energia em uma termelétrica própria, aquilo não permite a sua auto-suficiência? **Sr. Eberson Thimmig Silveira:** O Pólo, sim, mas aquela subestação é uma

1334 subestação chamada “Pólo”, em Nova Santa Rita,
1335 que vai fazer um seccionamento da linha
1336 Itá/Gravataí e vai permitir que se ligue uma outra
1337 linha entre Campos Novos e essa subestação.
1338 Quer dizer, vai dar um atalho para fortalecer o
1339 fornecimento de energia que vem lá de cima
1340 dessas usinas, é para isso, não é para o Pólo. O
1341 nome dessa subestação é Pólo, mas é uma obra
1342 essencial para melhorar a nossa capacidade de
1343 atendimento. **Sr. Sérgio Luiz de Carvalho Leite:**
1344 O Pólo é auto-suficiente em energia? **Sr. Ebersson**
1345 **Thimmig Silveira:** O Pólo gera a energia que
1346 consome. **Sr. Presidente:** Mais algum
1347 questionamento? Então, passamos para o Lúcio.
1348 **Sr. Lúcio Rodrigues:** A respeito do comentário da
1349 indisponibilidade da página, então, ligaram-me do
1350 Ministério, são dois e-mails que estão disponíveis
1351 para contribuições e comentários ao Termo de
1352 Referência. Lembro que o prazo de conclusão, de
1353 consolidação desse Termo Referência se conclui
1354 30 dias após a reunião de Caxias, portanto, dia 03
1355 foi a reunião em Caxias, vai ser dia 02, ou 03 deste
1356 mês que vem. Quanto antes chegarem as
1357 contribuições melhor para serem incorporadas.
1358 Eles não estabeleceram uma data limite para a
1359 consolidação, portanto, podemos contribuir até o
1360 final, quanto antes melhor. Os e-mails são:
1361 ruy.barros@mma.gov.br, é um dos técnicos que
1362 está envolvido na consolidação; ou, então:
1363 daí@mma.gov.br. Era isso, obrigado. **Sr.**
1364 **Presidente:** Não havendo mais questionamentos,
1365 passamos para o último item da Pauta de hoje,
1366 Assuntos Gerais. **4. Assuntos Gerais. Sra. Edi**
1367 **Xavier Fonseca:** Na verdade, seria mais uma
1368 pergunta: há previsão para a reunião extraordinária
1369 sobre a Pauta solicitada pela AGAPAN, no início
1370 da reunião? **Sr. Presidente:** Aquela que foi lida?
1371 Podemos consultar o Plenário para até definirmos.
1372 A propósito da manifestação da AGAPAN, foi lida,
1373 integralmente, pela lara, colocamos, então, aqui
1374 em aberto sugestões para a realização da reunião,
1375 que seria uma reunião extraordinária. **Sra. Edi**
1376 **Xavier Fonseca:** Eu até reconsidero. Acho que

1377 poderíamos colocar essa discussão após a posse
1378 do novo Presidente, respeitando o processo
1379 eleitoral. Então, que se faça, imediatamente, após
1380 a posse. **Sra. Káthia Maria Vasconcellos**
1381 **Monteiro:** Nós queríamos saber, nós do Amigos
1382 da Terra, está tramitando em uma Câmara Técnica
1383 uma proposta de resolução que trata efluentes
1384 líquidos, se é padrão primário, se é padrão
1385 secundário. E esse debate já vem acontecendo há
1386 bastante tempo na Câmara Técnica. Acho que
1387 seria interessante termos uma pequena
1388 apresentação no começo, talvez, da próxima
1389 reunião, dizendo como estão esses estudos,
1390 porque está demorando, como está, como a
1391 FEPAM está licenciando, onde, se é no padrão
1392 primário, se é no padrão secundário, mas uma
1393 coisa bem rápida, só para um esclarecimento
1394 geral. **Sr. Presidente:** Conselheira Káthia,
1395 inclusive, a própria Câmara Técnica estava
1396 aguardando as definições da revisão, que em nível
1397 de CONAMA estava acontecendo, o que ficou
1398 concluído na terceira semana de fevereiro, a
1399 questão de, aproximadamente, três semanas.
1400 Então, na próxima reunião estaremos incluindo na
1401 Pauta, como uma apresentação, inclusive, os
1402 Conselheiros deverão receber o teor integral da
1403 proposição, que sim, três anos de discussões,
1404 inclusive, com alguns Conselheiros aqui
1405 participando ao longo do tempo dessas
1406 discussões. Mais alguma inscrição? Considerando
1407 não termos mais inscritos, damos por encerrada a
1408 73ª Reunião Ordinária deste Conselho Estadual de
1409 Meio Ambiente, agradecendo a presença de todos
1410 e deixando, então, já de sobreaviso, que a nossa
1411 próxima reunião será no dia 15-04. Boa-tarde.
1412 (Encerra-se às 16h26min)